



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

| ASSIGNATURAS          |     |
|-----------------------|-----|
| (PAGAMENTO ADIANTADO) |     |
| Provincia - Trimestre | 150 |
| Lisboa - Mez          | 50  |
| Avulso - 10 réis      |     |

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
R. do Valle de Santo Antão, 121, 2.º

IMPRENSA LUCAS  
R. DO DIARIO DE NOTÍCIAS, 93

Editor - CANDIDO CHAVES

Annuncios  
PREÇOS CONVENCIONAES

AVISO IMPORTANTE

Pedimos ao leitor a especial fineza de não confundir o burro da esquerda com os tres da direita.

\*\*\*\*\*

A CANTIGA DO COSTUME

LEGREM SE as barriguinhas dos nossos alfacinhas e habitantes das povoações circumvisinhas porque vão ter umas piadinhas de fazer rir as estopinhas até... rebentar as ceroulinhas e as calcinhas. Eil-o:

O *Casmurro*, jornal de esturro que fará sussurro, que nem a murro será menos burro que um burro (que sómos).

E' *complicadissimo* o nosso programma assitu como a linguagem que vamos adoptar que será a nossa lingua *complicada* (com licenca do Caturra Junior) para evitar que hajam tantos doutores e tantos literatos como nós. — A nossa lingua é *complicada* e tem tanta complicação que nem uma creança aos setenta annos poderá fazer exame de primaria instrucção e sahir-se limpa.

Este novo systema de *escrevinhação* será usado quando estiver mau tempo, que é como quem diz — está a chover!

O novato que hoje se apresenta está animado dos melhores desejos de: em primeiro logar alliviar os tristes (Allivio de tristes, sem reclame ao poeta Correia de Oliveira) e em segundo logar mostrar as bellas dias pennas que por aqui abundam

e como na vida não ha só *agleria alegre*, temberg teremos uns bocca-dinhos de *tristeza triste*.

A's pessoas que ainda não se encontrem fartas de dar mil voltas ao *caco* pelo atrazo da renda da casa, relaxo da contribuição da dita, calote no padeiro, tendeiro e mais coisas que nós sabemos; podemos mimosear com a parte charadistica aonde encontrarão variado sortimento de charadas e enigmas em todos os padrões.

E' grande a nossa aversão a duas cavelleiras, que são: Dona Politica com quem nos não convem ter relações por causa das mósca, e Dona Pornographia que temberg será corrida cá de casa, porque é menina de má nota e nós só queremos notas boas (As do Banco de Portugal, por exemplo)!

O nosso maior desejo consiste em que *O Casmurro* possa ser lido e relido por toda a gente desde o mais brejeiro á menina mais recatada, que toque piano ou que não toque por não saber tocar.

E toca-nos agora a vez de tocar nas algibeiras dos nossos presados leitores, curvando-nos reverentes, assentando as quatro mão e pedindo mizericordia!

E demais, quem não terá cincoenta reaes mensaes para gastar em jornaes! Aqui estamos nós que ainda o mez passado, depois de algumas economias conseguimos reunir setenta e cinco réis no bolso do collete!

Terminamos com a cantiga do costume: Muitos *mercis* e *obrigados*.

O CASMURRO.



Que espiga!...

Tudo quer poestar, e eu temberg quero  
Que as Musas sejam minhas por agora,  
Hei-de cantar o que minh'alma adora,  
O que do coração tanto venero!...

Mas serei cansticante, duro, fero,  
P'ra quem constantemente me explora.  
P'ra quem me esgota a bolsa a toda a hora  
E assim me faz viver com desespero!...

Nunca pude gostar d'uma menina  
Que a viver sem viotem s'empre me obriga,  
Ella me morifica e *desafina*;

Arre, cebo, caramba!... olha que espiga!  
— Não pôde haver no mundo peor sina  
Que avesar pouca *massa* e... ter barriga!...

Rei Sagara.



OBRIGADINHOS

O nosso querido Carlos Monção é o melhor rapaz que Nosso Senhor deitou ao mundo.

Faz da mão direita tudo quanto quer!... e a prova está no bello cabeçalho que fez cá para o *papel*.

Nós já lhe agradecemos com alguns abraços, mas o burro é burro como burro e nem disse agua vae: Mas dizemos nós por elle: Obrigadinhos, obrigadinhos!...



AO «REI SAGARA»

Pedes-me versos, menino,  
Mesmo prosa superflua,  
Mas foi-me tudo n'um sino.  
De gangão para a sentina!...

O verso foi-me mofino  
A prosa foi-me mofina,  
Nesta estou sendo um suino,  
Aquelle até me abomina!

A pena faz-me *coçegas*  
E o escrevinhar cheira a esturro,  
N'este paiz er que ha pégas.

'Stou tapado como burro,  
Só p'ra semana, Arriegas,  
E' que escrevo p'ra o *Casmurro*!

K. K. To.



## Expedientissimo

—O CASMURRO é um jornal que pretende ser assignado por toda a gente, mas se houver alguma *ovelha ranhosa* que o não queira em casa, deve devolvê-lo logo, *imediatamente sem mais aquellas*, cá para o *albergue*.

—O CASMURRO publicará toda a collaboração que lhe for enviada, estando nas devidas condições. De contrario vae para a carroça do lixo.

—O CASMURRO offerecerá um brinde annual a todos os assignantes e alguns premios aos srs. charadistas.

Que mais querem?

—O CASMURRO será um *periodico* lido e relido por todos que sabiam lêr e que queiram pela insignificancia de 10 réis semanaes passar um bom bocicado, e querendo brinde mandem duas estampilhas de 25 réis por cada mez de *pagode*.

É facil ter *comprehensão para comprehender* o que já deve estar comprehendido.

Comprehenderam? — Se quizerem mais venham cá ao estabelecimento.



## O «CARINHAS»

Slava o Machadinho  
Sentado á plancheta,  
Velo Ruy Carinhas  
Roubar-lhe a caneta

Disse o Carvajal  
Com grande despalante:  
— Anda Ruy Carinhas  
Não sejas tunante!...

Brama o D. Leão  
Como um ferrabraz;  
— Larga Ruy Carinhas  
A penna ao rapaz!...

Grita o Viriato  
Saltando as carteiras:  
— Acaba Carinhas  
Com taes brincadeiras:

Disse o tal Librinha  
De beijo esbido:  
— Este Ruy Carinhas  
E' gajo sabido!...

Até disse o Costa  
Com ar mui sensato:  
— Tu, lindo Carinhas  
E's um grande... gato!...

O Carinhas já farto  
D'este dizes tu,  
Pegou na caneta  
E mettu-a no... cesto!...

Rei Sagara.



O barbeiro ali da esquina, é como todos os seus collegas que fallam pelos cotovelos. Hontem foi lá o nosso velho amigo Peladinho da Costa que pediu ao Mestre Escama para lhe cortar o cabelo.

O mestre calculando que teria occasião para dar á lingua, perguntou todo lampeiro: — Então como deseja V. Ex.<sup>a</sup> que eu lhe corte sua longa cabelleira?

— O mais callado possivel.

## FADINHOS

NOTE

Veio á luz hoje «O Casmurro»,  
Creação de véras rara,  
Assistiram á nascença  
O «La Dorna» e «Rei Sagara»!...

GLORIAS

Deve andar p'la espital  
Uma só vez por semana  
Quando não lhe dêr na gana  
De fazer mais *arraiá*.  
Não deseje ter rival  
Quando não vae tudo a murro,  
Decerto fará sussurro  
Entre a mais pascats gente;  
Muito alegre e sorridente  
Veio á luz hoje o «Casmurro»!

Não dirá mal de ninguém  
Nem mesmo fará careta,  
Mas se lhe dêr na veneta  
Insulta o pac mais a mãe!  
O burro, que hoje aqui vem  
Nasceu sem fazer má cara,  
Pois não tem *pensa de ará*  
E se é feio, é sem saber,  
Apesar de tambem ser  
Creação de véras rara!

Todos querem ser padrinhos  
D'um burro que dá galopes,  
Que nasceu do Carlos Lopes  
Com a ajuda dos visinhos...  
Levou mais de mil beijinhos  
De rapazes com crença,  
Que nos pediram licença  
Pra tambem lhe darem gasto!...  
«Singtonim», «Zaranza» e «KKT O»  
Assistiram á nascença.

«Tosquinhas» e «Dulcineia»  
Nos vieram festejar  
E tambem nos ofertar  
Alguma da sua arca...  
Agradecemos a ideia  
E com voz mui clara,  
Dissémos: — Que a sorte avara  
Nunca tenha em mau terreno  
O Lopes, mais o pequeno,  
O «La Dorna» e

Rei Sagara.



Regressou hontem de Pombal, Ancião,  
Figueiró dos Vinhos e Thomar, aonde foi  
fazer a propaganda d'O Casmurro, o nos-  
so caro amigo e collega Arnaldo Ribeiro  
La Dorna.

O nosso companheiro vem com as melhores impressões das localidades que percorreu, com especialidade em Figueiró dos Vinhos, aonde não só ha bonsinhos, como bons rapazes, entre os quaes, Joaquim d'Assumpção Faria e Julio Branco, a quem La Dorna está de véras grato.

D'aqui lhes enviam uns repenicados abraços.



## QUADRAS SEPARADAS

I  
Nossas almas de poetas  
São quses pedaços do céu;  
A luz, a côr, a tristeza,  
Tudo Deus lhes concedeu.

II  
Não levantes os teus olhos,  
Não falles nunca a ninguém,  
Porque o amor algum dia  
Póde prender-te tambem.

III  
São tão falsas as mulheres  
Mais falsas que os falsos «Beras»  
Iludem-nos na apparencia  
E afinal são umas feras!...

IV  
Não te rias de quem chora  
Ao menos friste que és boa,  
Pois dos tristes hoje em dia  
Já não ha quem se condôa!...

La Dorna.

## AO TELEPHONE

Armando estava sentado á meza de despacho, redigindo uma carta amorosa, quando ouviu pela terceira vez: Trim, trim, trim!...

— Ah!... exclamou elle, maldito telephone que assim me vem interromper!... Quem diabo será que teve a má ideia de me estar-me?... É pensando nas phrases de ha pouco, acorreu-se do telephone e sem pensar no que dizia, murmurou:

— Que corpo!...  
— Insolente!... lhe contestaram.  
— O que dizia senhora?...  
— Que o senhor é um insulegta!...

«Acaso saberá como eu tenho o...  
— Supponho que deve ser divino, mas ainda não tive o goato!...

— Então porque disse que o corpo...  
— O quê, eu disse isso?... Desculpe mas como estou realmente apaixonado!...

— Como?... Agora uma declaração?... O senhor está faltando ao respeito...  
— Mas a declaração não é dirigida a V. Ex.<sup>a</sup> trata-se unicamente de minha noiva.

— De sua noiva?...  
— Sim, da sr. D. Amelia Lemos, que é filha d'um alfaiate.

— Mas faça a fineza de me dizer com quem estou tratando.  
— Com Anacleto, seu futuro sogro.

— Oh! mas desculpe-me, por não o ter reconhecido pela falla.

Estava tão preocupado...  
— Está bem, mas agora diga me:  
— Ouvi dizer que o sr. Armando anda muito desgostoso?...

— Eu?...  
— Sim, o senhor, por causa de...  
— (Ah, já sei, pensou elle, está a fallar-me das calças que me mandou hontem.)

— Não, mas na verdade...  
— Desagrada-lhe talvez alguma coisa?...

— Lá isso é verdade, não é por ser minha mas...  
— Diga, diga...  
— Só ha uma cousa que me não satisfas.

— O que é?...  
— São as rugas das pernas.  
— Insolente!... Como soube o senhor isso?...

— Não havia de saber depois d'umas poucas de provas!...

— Oh!... isso é o cumulo!... Pois o senhor atreve-se a dizer isso de minha filha?... Fique desde já sabendo que o casamento não se realia!... Eu lhe direi se tem rugas, ou não!...

Armando poz o chapéu e foi direito a casa de sua noiva pedr desculpa do engano e no dia do casamento o sogro presentou-o com um fato novo, mas as calças tinham sido bem assentes a ferro por causa dos equivocos.

Singtonim

## NOTEM BEM

Se a sr.<sup>a</sup> D. Imprensa da Capital e das provincias, quizer dizer qualquer cousa a nosso respeito, é favor que muito agradecemos. Mas pedimos muito encarecidamente que o faça sem nós sabermos. Póde dizer que somos uns rapazes muito engraçados, que a nossa prosa é toda alegre, que os nossos versos são primorosos, enfim tudo isto e mais coisinhas; mas de fórma que a gente não saiba.

A modestia acima de tudo...



# O CASMURRO

## Theatro Andronic

Fantoches que parecem gente!... Andam, saltam, cantam, brincam e...

Vá dos tarecos  
E tarecos, tecos, tecos.  
O nosso Julio Rodrigues  
E' que brinca co'os bonecos.

## Salon Edison

Por amavel convite do proprietario d'este salão assistimos á exhibição do seu animatographo que, sem duvida, é um dos meliores que temos visto.

Agradecemos ao sr. Bolander.

O CASMURRO publicará a critica sensata e imparcial sobre todas as recitas publicas e particulares para que for convidado.  
(Sem sello).

1.ª + va = Planta  
2.ª + me = Cór  
3.ª + ma = Patrôa  
4.ª + bra = Prêga.

Indelicado.

Arigh.

## MAÇADA THEATRAL

Formar o nome d'uma actriz portugueza com as letras da seguinte phrase:

PRIA MIA.

Baulsinho

## PERGUNTA GEOGRAPHICA

(a «Surpresa»)

Qual é a terra portugueza que está mais perto do inferno?...

Fosquinhas.

## PERGUNTA ENYGMATICA

Vi hontem um avô, dois paes, dois filhos e um neto.

Quantas pessoas eram?...

D. Araujo.

## PHRASEADAS

Hontem quando eu ia para a 2, 1, atiraram-me com um 2, 3, eu fiquei zangado e fui-me pôr á 3, 2, para ver quem era e fiquei sabendo que era um, 1, 2, 3.

Fui passeiar com a 1, 3, mas encontramos a 3, 2, da rainha e fomos todos até, 1, 2, 3.

Vi passar um — por baixo da minha janella e pediu-me o 1, 3, para ir jogar o 2, 3, mas eu recusei.

Fosquinhas.

## LOGOGRIFFO (por letras)

Andava mesmo triste, apouentado, 2, 4. Sempre a chorar, era um perfeito mono, 19, 5, 10, 9, 11, 15

Assim aborrecido, tinha somno, E todos me chamavam desalmado!...

Ohava para tudo embasacado, 1, 2, 12. O que eu par'cia nem contar já sei!... Mas um rapaz alegre hoje encontrei E assim me disse em tom algo pausado, 19, 23, 14, 13.

Rapaz, se saudinha qu'eres gosar, Se queres ser alegre e folgassão, Vae comprar um jornal que é brincalhão! 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23.

Fui comprar o papel ri 'té fartar!... E como soffri tal transformação, Tratei no mesmo dia do assignar!

E tanto ri,  
Tanto gosei.  
Que até de cõr 3, 7, 6, 8, 7.  
Logo mudei!...  
Vá, charadistas,  
Muita attenção.  
Que este conceito  
É saudação!...

Arigh

## ENYGMAS

### Typographicos

Monarcha, appellido, unha-r

K K socco.

Nota, offerece, nota.

Surpresa



## MATUTAÇÃO

### CHARAVAS

#### Em phrase

Esta vogal no castello deu um socco n'este jornal — 1, 1, 2.

Não morra a vogal e este monarcha com o homem na garatuja, que é a saudação. 2, 1, 1, 1, 2.

Na musica e na adega está este poeta. 1, 2.

Na musica, tem musica, na musica e na musica, é musica. 1, 1, 1, 1.

Fosquinhas.

Anda esta nota no animal. 2, 1.

Todos temos, todos temos, o que é delicado. 1, 1.

Com crenga n'esta flôr, é ditoso. 1, 1.

D. Ramon.

Tem a face de madeira, este peixe. 2, 1.

Surpresa.

A mulher na banheira não falla verdade, porque anda de vagar. 2, 2, 2.

Arigh.

No jardim é bella esta mulher. 2, 2.

Aqui nos burros é terra. 1, 2:

Mei.

#### Augmentativa

Nas lezirias ha este appellido. 2.

Surpresa.

#### Decapitadas

O — roubou o — que era — capitão.

Arigh

A minha prima — muito — quando — levavam a passear.

Fosquinhas.

#### Telephonica

— Está lá?...

— Estou no leito. — 2.

— Porque não procura o amphibio?... 1.

— Porque vou para o Pelourinho.

Surpresa.

#### Combinada

1.º + va = No peixe

2.º + ta = Pura

3.º + o = Parede

4.º + lo = Cyllindro

Jornal.



## THEATRICES

### D. Amélia (companhia hespanhola)

Olé, olé, olé, salerosas!...

Que vivam tus padres, tuas mães e n'os pequeninos!

Nós lá estêmos para admirar o garbo de que las higas de Madrid e arredores são dotadas.

«Revolutas», «Ál-gria de la huerta», «Caramelo» são zarzuelas já muito conhecidas, mas bem desempenhadas e cantadas são como novas.

Por tanto, olé, olé, olé, olé!...

### Colyseu dos Recreios

O empresario Santos Junior lá nos apresenta a bella opera a duzentos réis por cabeça.

Não ha nada mais barato.

Ouvir Mozart, Cimarosa, Donizetti, Verdi, Rossini, Mercadanti, Cherubini, Scarlatti, Lingarenni, Satchini, Paganini, etc, etc, por dez réis de coado mel, só o Santos pode fazer estas franquosas.

O nosso padeiro já canta muito regularmente diversos trechos da *Aida* e *Tróvador*, pois affirmam pessoas fi ds dignas que o distincto mancebo não falta lá uma só noite.

E nós vamos tratá-lo de imital o. E' um regalo!...

### Panorama da Palestina

Continua funcionando sempre com grande concorrencia este sublime panorama que se conserva em Lisboa por pouco tempo.

Nós já vimos e gostamos o mais que pôde gostar quem tem bom gosto. E' pena retirar breve e por isso é aproveitar.

Ver e crer como S. Thomé diaia aos mouros da Mourama, pois nem os ditos monros eram capazes de fazer coisas tão maravilhosas.

### Theatro Chalet (feira d'Alcantora)

A convite do nosso amigo e conhecido actor Julio Guimaraes fomos assistir ao ensaio geral da revista em 3 annos, intitulada *E tres quinze*, original de Penha Coutinho.

A peça que é cheia de verve fresquinha é de molde a agradar ás plateias populares. Especialisaremos no 2.º acto o quadro *No jardim do Tabaco* e a apothose final.

No desempenho salientaram-se o actor Guimaraes e a actriz Julia Anjos, assim como Julia Pereira, Alice Lima, Alda Teixeira, Alice de Carvalho e os actores Antonio Salvador e Joaquim Vaz.

Não podêmos felicitar o auctor da peça, por se encontrar enfermo, mas d'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos desejando as melhoras d'este popular escriptor.

### Aguiá de Ouro

O *Livro Prohibido*, peça já muito conhecida do nosso publico pelas muitas representações que tem tido.

Não dizemos mal nem bem porque o Zé gosta e... é o que o Miranda e o Baptista querem!...

Estão com sorte!...



O CASMURRO



COISAS RARAS

A luneta do Livreiro Francisco Franco da T. de S. Domingos. Está sempre á banda.

O relógio que o nosso amigo Frederico dos Santos tem á porta da sua relojoaria na R. da Palma 69. (Marca as horas sem ponteiros !...)

As cadeiras que o acreditado Napoleão da Victoria tem na sua acreditada livraria.

O chapéu desabado que usa o conhecido escriptor Baptista Diniz, vulgo *O Pançudo do badalo*.



PALRRAR E ESCRIVVINHAR

Todas as pessoas que desejjárem saber a ettyymologia de qualquer pallavrinha, ou a fórmma de a escrivvinhar, pella nossa linguaggem compplificada, pód-dem mandar pergunttar ká para cazza que nós resppondemos prompppttamente.

A nossa vizzinha já nos perguntou se *taxxo* se escreve comm *x* ou *oom* e *h*.

Pois fique sabendo que se lhe prantam dois *xx* e vem derivado de *Taxxim*, *Taxxum*, *Taxxão* — *Taxxado* é um homem que faz *taxxos*.

Percebben ?...

(Continua)

Casmurro Mór.

LIVRARIA POPULAR  
DE  
FRANCISCO FRANCO  
30 a 34 T. DE S. DOMINGOS 30 a 34  
LISBOA

Augusto de Lacerda

LUXO & LUXURIA

Companhia de escandalo limitado

Romance de vida mundana

Préco 200 réis

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriaes, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

SEBASTIÃO MIRANDA

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materiaes de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.

Largo do Conde Barão



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.<sup>a</sup>

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

35, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VINHOS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Curva vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

VENDE POR ATACADO E Á RETALHO

46 — RUA DE S. PAULO — 48

(Proximo ao Arco Grande)

CASA

DAS

DUAS TESOURAS

51, Rua da Escola Polytechnica, 55

Ninguem compre fatos sem primeiro ver o enorme sortimento de bonitos padrões e os preços excepcionaes d'esta alfayateria.

Fatos em frac, em jaquetão, sobrecasacas, casacas, capas á cavallaria, gabões de Aveiro para homens e senhoras, sobretudoos da moda, tudo por preços sem competencia.

Unico estabelecimento com tesouras á porta.

TYPOGRAPHIA

EDUARDO ROSA

29 — Rua da Magdalena — 31

Trabalhos em lithographia em todos os generos. Especialidade em trabalhos commerciaes. Bilhetes de visita desde 200 réis o cento. Envia-se na volta do correio, quando venham acompanhados da devida importancia. Impressão nitida.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.<sup>a</sup>

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesnoras, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão



ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.<sup>OR</sup>

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 13

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços imitadissimos e para revende

ESTANCIA DE MADEIRA

DE

Jacinho Soares

da Silva Pereira & C.<sup>a</sup>

Rua da Boa Vista, 69

Arca da predio que foi de Ferreira Pito com serventia para a R. Vinte e Quatro de julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais complet que existe em Lisboa, para construções civis navaes e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUCCO

Do F. H. d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 601

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantans, lagados e casões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no al do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escripito, Rua Vinte e Quatro de Julho, 622

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmes nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Gordon, 18

Lagados e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozozolas dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras

Letras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camara escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposit exclusivo do papel RAINHA D. AMELIA.

RUA DO OURO